

Oswaldo Leite e a ideia de progresso na cidade de Londrina nos anos 1950

Enviado em:
31/05/2013
Aprovado em:
23/09/2013

Fernanda Cequalini Frozoni

Mestra em História
Universidade Estadual de Londrina
fernandacfrozoni@hotmail.com

Resumo

A década de 1950, em toda a região norte do Paraná, foi muito marcada pela ideia de progresso. E é nesta região que se encontra a cidade de Londrina, onde trabalhou o fotógrafo Oswaldo Leite. Este artigo, assim, tem o objetivo de apresentar a relação existente entre as fotografias produzidas por Leite, e esta ideia de progresso. Para isso, será traçado um breve panorama da cidade de Londrina nesta década, utilizando, sobretudo, imagens produzidas por Oswaldo Leite.

160

Palavras-Chave

Fotografia, Progresso, Londrina

Abstract

The 1950 decade, in the entire northern region of Paraná, was so marked by the idea of progress. And in this region is situated the city of Londrina, where the photographer Oswaldo Leite worked. This paper aims to present the relation between the photographs produced by Leite, and the idea of progress. To do this, will be traced a brief overview of Londrina in this decade, using, especially, some photographs of Oswaldo Leite.

Keywords

Photography, Progress, Londrina

1. Londrina nos anos 1950 e a ideia de progresso.

Para iniciar este artigo, se faz necessário apresentar Oswaldo Leite. Ele

foi um fotógrafo¹ que trabalhou na cidade de Londrina (PR) durante as décadas de 1950 a 1990, contratado pela Prefeitura Municipal. Nasceu em Itu, e veio para Londrina em 1940, quando se casou. Inicialmente se dedicou ao ofício de pedreiro, e em 1941 foi convidado, pelo então prefeito Willie Davids, a trabalhar na Prefeitura Municipal, onde assumiu um cargo na Secretaria de Obras e Urbanismo. Já trabalhava na Prefeitura Municipal, quando se interessou pelas máquinas fotográficas, e passou a fotografar a partir da década de 1950 e a repassar para os prefeitos que exerceram sua gestão durante o período em questão, as imagens que produzia.²

Seu acervo é bastante extenso, contando com mais de 20 mil imagens, e se encontra atualmente sob a guarda do arquivo do Museu Histórico Padre Carlos Weiss, em Londrina. A temática de seu trabalho era, em boa parte, sobre inaugurações ou obras feitas pela cidade durante este período em que atuou (1950-1990).

Antes de chegar ao Museu Histórico de Londrina, parte do referido acervo estava em poder do filho de Oswaldo Leite, senhor Otacílio, e parte guardado em um galpão da prefeitura da cidade. Ambos realizaram um processo de doação, e os respectivos acervos foram encaminhados ao Museu Histórico. A referida documentação necessitou ser submetida a um processo de higienização e restauro, e hoje esse acervo já se encontra devidamente acondicionado, e em boa parte digitalizado sob a guarda do Museu. As imagens têm seus negativos sempre em preto e branco, com formato 5.5x5.5 e 5.5x8.0; e no verso de parte delas há detalhes dados pelo próprio Oswaldo Leite acerca das fotos, como por exemplo, o tema e a data em que foram feitas.³

No decorrer deste artigo, portanto, será abordada a relação entre suas fotografias e a ideia de progresso, muito recorrente durante a década de 1950 em

1 Cabe destacar que Oswaldo Leite não frequentou escola de fotografia, seu domínio sobre a lente e a produção de imagem foi adquirido com o tempo em exercício, contudo, essa prática era comum no período, qualquer pessoa que tivesse traquejo com a máquina fotográfica, tornava-se fotógrafo. Portanto, Leite será referido aqui como fotógrafo.

2 Informações obtidas em entrevista com Otacílio Leite, filho de Oswaldo, no dia 05/07/2012.

3 Informações cedidas pela funcionária Célia Rodrigues de Oliveira, do Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss.

toda a “região norte paranaense”⁴, em particular na cidade de Londrina.

Sendo assim, é importante definir o que se entende neste artigo por progresso. Progresso é uma ideia e um ideal, e seu surgimento inicia na Idade Média. No entanto, a ideia de progresso que aqui se procurará desenvolver é a seguinte:

[...] o curso das coisas, especialmente da civilização, conta desde o início com um gradual crescimento do bem-estar ou da felicidade, com uma melhora do indivíduo e da humanidade, constituindo um movimento em direção a um objetivo desejável (BOBBIO, MATEUCCI e PASQUINO, 2007:1009, 1010).

Esta ideia de progresso expressada por Bobbio, Mateucci e Pasquino surgiu durante o movimento iluminista, na Inglaterra, no século XVII, com Francis Bacon. Junto a isto, a concepção de tempo também muda: antes o referencial era o passado, sempre ligado à religião; e depois o referencial passa a ser o futuro. Um dos fatores que levaram a esta mudança na concepção de tempo foi a Revolução Industrial, seguida pela Francesa e Americana.

162

De acordo com Humberto José Bis (2009), este ambiente favorável instaurou otimismo em toda a Europa, e favoreceu ao capitalismo emergente, que acreditava na capacidade dos homens em compreender tudo e solucionar todos os problemas através do uso da razão. Isso faz com que ascenda a ideia de progresso como um movimento natural, acima das vontades individuais, tornando as forças sociais o principal impulso da história.

Depois, ainda de acordo com Bis, é Adam Smith, em seu “A riqueza das nações”, quem lança a ideia de que as atividades econômicas não devem ser controladas, ou seja, ele defende o não intervencionismo econômico, pois assim a riqueza das nações aumenta de maneira mais rápida, e junto a isso haveria um aumento do conforto e do bem estar, logo, da felicidade de todos. Até hoje esta ideia de Adam Smith é bastante presente, e dela deriva o pensamento de que “a acumulação capitalista é a única alternativa viável para garantir o atendimento de

4 O conceito de Norte do Paraná é uma construção elaborada por alguns historiadores paranaenses a partir do reconhecimento da região cujo processo de (re) ocupação foi realizado pela Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), como sendo o Norte. Este debate pode ser lido em: TOMAZI, Nelson D. “Norte do Paraná”: *História e Fantasmagorias*.1997. Tese. Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba, 1997. Contudo, há em tela uma discussão sobre o que é o norte paranaense e cidades a ele pertencentes nessa delimitação. Desse modo, quando houver referência à “região norte”, faz-se necessário dizer que ela virá entre aspas por essa razão, e também porque não entrarei no debate em questão, posto que o foco desse artigo é outro.

necessidade das massas” (BIS, 2009:08 e 09).

Percebe-se que o progresso, então, “não vem de graça”. Como nos dizem Outwhaite e Bottomore, “os intensos benefícios que essa ideia proporcionou indiretamente são tão evidentes que os problemas que ela também originou tendem a ser obscurecidos” (OUTWHAITE e BOTTOMORE, 1996:615). Já Gilberto Dupas reforça que a ideia de progresso é um discurso elitista, que traz consigo “exclusão, concentração de renda, subdesenvolvimento e graves danos ambientais, agredindo e restringindo direitos humanos essenciais” (DUPAS, 2007:73).

E todo este discurso sobre progresso foi muito presente durante a década de 1950 na cidade de Londrina, quando esta passava por profundas transformações, motivadas por um crescimento econômico impulsionado pelo cultivo de café.

Na década de 1950, muitos passam a vir para a “região” em busca de uma melhor condição de vida, fazendo com que as cidades sofressem um verdadeiro inchaço⁵. No caso de Londrina, a primeira planta da cidade, projetada no início dos anos 1930 por Razgulaeff, e que definia os seus limites, não mais contemplava o desenho da cidade e seu perímetro nos anos de 1950⁶, tal o seu crescimento. Segundo João Baptista Bortolotti, Londrina se torna além de uma central onde se compravam e vendiam terras e café, uma cidade prestadora de serviços, e também um lugar para onde muitos iam desejando ter uma vida melhor:

A riqueza do café em Londrina chamava a atenção do Brasil e do mundo. Dizia-se que até ouro corria pelas sarjetas. Com essas notícias correndo mundo afora, Londrina logo tornou-se referência como centro de negócios de compra e venda de terras e café. A procura de negócios e trabalho era tanta, que as pensões estavam sempre lotadas. Trabalhadores chegavam de todos os lugares, fosse de trem, ônibus ou caminhão. Inúmeros caminhões de pau de arara vinham do nordeste trazendo trabalhadores para as fazendas de café. [...] Londrina era a porta de entrada da frente agrícola que se formava nesta região. Oferecia condições de grande prestadora de serviços, com boa infra-estrutura hoteleira. (BORTOLOTTI, 2007:101)

Londrina cresceu e se modificou nesta década, e o centro da cidade também sofre alterações. Um dos maiores sinais destas mudanças são as casas de

5 Sobre o crescimento desordenado da cidade de Londrina durante a década de 1950, ver: ADUM, Sonia Maria Sperandio Lopes. *Imagens do progresso: Civilização e Barbárie em Londrina – 1930/1960*. Dissertação. Universidade Estadual Paulista - UNESP, Assis-SP, 1991.

6 Para ter acesso a esta planta, elaborada por Razgulaeff, ver o livro: YAMAKI, Humberto. *Iconografia Londrinense: Mapas Iniciais 1930-1950*. Londrina, Edições Humanidades, 2003.

madeira⁷ substituídas por novas edificações: os prédios e as residências de luxo em alvenaria, ocupados pelas pessoas mais ricas, que eram os grandes comerciantes e os donos das fazendas de café. Assim, surgiam grandes contrastes, mostrando a disparidade presente na cidade, bem diferente dos anos 1930, onde todos que chegavam encontravam uma mata virgem a ser explorada, e não haviam casas ou edifícios de luxo:

Londrina sintetizava as metamorfoses geradas por tão rápido enriquecimento. [...] Contrastavam os casebres de tábuas na periferia com os palacetes erguidos pelos afortunados, exteriorizando uma sociedade mais rijamente estratificada, diversa da virtual igualdade de condições que havia nos primeiros anos do patrimônio (IVANO, 2000: 90).

Para as elites, a cidade progredia, mas era preciso reorganizá-la, deixá-la com ares mais modernos e acabar com os contrastes, principalmente nas áreas mais nobres, como o centro. Logo, precisava ser excluído tudo o que “maculava” a imagem londrinense: a prostituição, os jogos, as casas de madeira na região central, colocando cada coisa em seu lugar. Só assim, na perspectiva da administração e das elites do período, se conteria o desordenamento que a fizera “inchar”. Arias Neto mostra bem este discurso:

A Prefeitura Municipal, a Saúde Pública e a Polícia saem a campo e transformam a Londrina dos anos cinquenta em um permanente canteiro de obras e em um palco de conflitos. Não sendo possível dissimular as desigualdades sociais, cabia ao poder público legitimá-las, e este o fez incorporando-as aos códigos ordenadores da época, por um lado, e por outro criando instituições e desenvolvendo campanhas de assistência aos ‘desamparados pela sorte’. Tratava-se de organizar a cidade, colocando cada grupo social em seu devido lugar e espaço e, ao mesmo tempo, alimentar a esperança de que o progresso a todos beneficiaria de modo justo, de acordo com os talentos e a capacidade de trabalho de

7 Para maiores informações sobre as casas de madeira na cidade de Londrina, ler: ZANI, Antonio Carlos. Casas de Madeira em Londrina. In: GAWRYSZEWSKI, Alberto. *Patrimônio histórico e cultural da cidade de Londrina – PR*. Londrina: LEDI, 2011, pp. 43-58. Também é importante dizer que atualmente vem sendo realizado um projeto pelo departamento de história da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em parceria com o Centro de Documentação e Pesquisa Histórica da UEL, que visa fazer um inventário e um mapeamento sobre as casas de madeira londrinenses. Ele conta com duas pesquisas em andamento, intituladas: “Mapeamento da casa de madeira na região central da cidade de Londrina/PR.” e “O Inventário das Casas de Madeira na Região Central de Londrina/PR”. A coordenação é feita pelos professores Zueleide Casagrande de Paula e Marco Antonio Neves Soares.

cada cidadão. Entre os anos de 1951 e 1955, foi implantado todo um conjunto legislativo que passou a regular a vida municipal. (ARIAS NETO, 1998:150, 151).

Portanto, a cidade se torna um verdadeiro canteiro de obras, e são criadas leis para que ela pudesse voltar a se “organizar e progredir”. Um exemplo disso foi a lei 133. Através desta lei, a Prefeitura Municipal, sob a gestão de Milton Ribeiro Menezes, organizaria a cidade, dizendo como poderia ser feita sua expansão a partir daquele momento. Com a aprovação da lei 133, acabaram sendo contratados importantes arquitetos e urbanistas, para ajudar a reorganizar a cidade, como o urbanista Prestes Maia e o arquiteto Vilanova Artigas⁸. Prestes Maia é contratado, e em pouco tempo realiza um plano urbanístico para a cidade, que pudesse responder ao seu crescimento. Já Artigas foi responsável pela construção de vários edifícios, muito modernos para a época, como a antiga rodoviária (atual museu de arte) e a Casa da Criança (atual secretaria de cultura).

Londrina atendia aos suscetíveis apelos de cidade moderna e fazia das mudanças arquitetônicas uma razão de ser. Desde 1950, a cidade recebia obras nas quais se reconheciam as formas, os volumes e as linhas do modernismo de então, impondo o esquecimento ao gosto pela *artdéco* que dominara até então. As edificações públicas, como a rodoviária projetada por Vilanova Artigas (1951), o Cine Teatro Ouro Verde (1952) e a Casa da Criança (1953/1954) espriavam um ritmo estético que procurava realizar a cara vocação progressista da cidade (IVANO, 2000: 93).

165

Outro ponto relevante é que em 1953, o Paraná completaria 100 anos de emancipação política. Para comemorar esta data, “nada melhor” que mostrar um estado realizado econômica e socialmente. E Londrina entra nesta comemoração propondo e realizando mudanças na cidade, mostrando que mais do que nunca, ela era uma cidade que almejava o progresso e a modernização (IVANO, 2000).

E é neste meio efervescente que trabalhava o fotógrafo Oswaldo Leite,

8 Sobre os trabalhos de Prestes Maia e Vilanova Artigas em Londrina, ver: LIMA, Fausto. C. de. *Prestes Maia em Londrina: Moderno em que Sentido?* 2001. Dissertação. Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2001; PAULA, Zueleide Casagrande: O patrimônio urbano e o restauro: a Casa da Criança de Vilanova Artigas. In: PAULA, Z.C.; MENDONÇA, L.G.; ROMANELLO, J.L. *Polifonia do patrimônio*. Londrina: EDUEL, 2012, 460 p.; _____ A cidade de Londrina e a imagem do patrimônio edificado: a Estação/Museu e a Secretaria de Cultura/ Casa da Criança. In: GAWRYSZEWSKI, A. *Patrimônio histórico e cultural: Cidade de Londrina – PR*. Londrina: LEDI, 2011, 90 p.

retratando todas as construções, todas as mudanças. Por este motivo, a proposta aqui estabelecida é tratar a respeito da contribuição de Leite na difusão desta ideia de progresso. Seu trabalho como fotógrafo mostrava o processo de reorganização da cidade, e pode-se inferir, com base em Baczko (1985), que havia a intenção em inculcar nos moradores a ideia de que Londrina era uma cidade altamente próspera e rica, e de que o prefeito em exercício era alguém que realmente visava o bem da cidade.

Vale notar que os jornais locais veiculavam e ajudavam também a difundir esta ideia de progresso na cidade. Um exemplo é o jornal Folha de Londrina, na edição do dia 20/08/1955, na matéria de capa, que trazia a seguinte notícia: “Classificado o nosso entre os cinco municípios de maior progresso administrativo do Brasil”. Nesta matéria, salientava-se o concurso do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), ocorrido no Rio de Janeiro. Nele, diversos municípios de todo o país se inscreveram, 70 foram selecionados, e cinco finalistas foram escolhidos como os municípios de maior progresso do Brasil. Dentre estes cinco, estava a cidade de Londrina. O mais interessante é perceber que, de acordo com o jornal, devido à amplitude do concurso, todo o país conhecerá o progresso londrinense:

166

Londrina acaba de ser classificada entre os cinco municípios de maior progresso administrativo do país. No concurso promovido pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal e pelo << O Cruzeiro >>. Ontem, em cerimônia levada a efeito no Palácio do Catête, os prefeitos desses municípios receberam das mãos do presidente da República, os diplomas de honra a que fizeram jus pela vitória obtida no concurso. [...] Sobre o auspicioso fato haverá, ao que estamos informados, intensa publicidade. Vale dizer que o progresso de Londrina será dado a conhecer nos quatro cantos do País, por vários e importantes veículos jornalísticos, principalmente pela revista “O Cruzeiro” (Folha de Londrina, 20/08/1955: capa).

Quando o prefeito volta a Londrina, ele é recebido com festa, e Oswaldo Leite realiza várias fotografias, que constam em seu arquivo, como mostra a Imagem 01. Nela, pode-se ver o então prefeito Milton Ribeiro Menezes ao centro, circundado por diversas pessoas, dentre homens, mulheres, e um rapaz mais jovem à frente. Segundo a descrição de Leite, que constava junto aos negativos, a imagem é de uma “*recepção oferecida pelos funcionários da prefeitura, ao exmo. Sr. Milton Ribeiro Menezes, prefeito municipal, em regozijo pela classificação de Londrina entre os cinco mais progressistas municípios do Brasil*”. Na foto, ainda consta

que a mesma foi tirada no Paço Municipal, antiga Prefeitura da cidade, no dia 22/08/1955.



Figura 1- Recepção a Milton Ribeiro Meneses, 22/08/1955. Oswaldo Leite. Acervo do Museu Histórico de Londrina.

E muitas vezes, toda a “região norte paranaense” era retratada também como progressista. Isto pode ser notado, mais uma vez, no jornal Folha de Londrina. É constante a referência neste jornal à cidade e à “região” como símbolos de progresso. Um exemplo é o texto publicado na edição de 05/08/1956, na sessão Educação e Cultura, intitulado “O progresso invade o setentrião”. Nele, Galdino Moreira Filho diz que o progresso em toda a “região norte paranaense” tem sido expressivo, e nunca será demais dizer que esta “região” pode ser considerada o celeiro do Estado. Tamanho seu grau de adiantamento econômico e cultural:

167

Para o observador atento, que viaja por essa imensa região, a transformação que se verifica é espantosa e dia a dia novas conquistas vão sendo alcançadas. É uma cidade que cresce, asfaltando suas ruas ou construindo prédios modernos. É a outra que se destaca por sua produção agrícola ou que inicia a pequena indústria. Enfim, sob aspectos variados, a região se expande, se atira a novas conquistas, se engrandece e se coloca numa posição de vanguardeira dentro do próprio Estado. (...) Por isso, não temos receio de proclamar que “O progresso invade o Setentrião”, colocando-o na posição que realmente deve ocupar dentro do Estado (Folha de Londrina, 05/08/1956).

Pode-se dizer, assim, a partir de Baczko, que as fotografias de Leite eram um

meio de se entrar no imaginário social, para legitimar Londrina como uma cidade rica e em desenvolvimento. Para esse autor, os imaginários sociais são referências produzidas pela sociedade, e é assim que esta sociedade se percebe e elabora seus próprios objetivos. Através destes imaginários, uma sociedade além de se representar, também distribui papéis e posições sociais, exprime e impõe crenças, constrói um código de bom comportamento. Porém, ao se construir tal identidade, a relação com os outros, que não se incluem ali, passa a ser limitada, formando-se, então, a imagem do inimigo, do rival (BACZKO, 1985). Cornelius Castoriadis também compartilha dessa visão sobre o imaginário social, e complementa dizendo que:

Toda sociedade é uma construção, uma constituição, uma criação de um mundo, de seu próprio mundo. Sua própria identidade nada mais é que esse ‘sistema de interpretação’, esse mundo que ela cria. É por isso que (da mesma forma que qualquer indivíduo) ela percebe como um perigo mortal qualquer ataque a esse sistema de interpretação; ela o percebe como um ataque contra sua identidade, contra ela mesma (CASTORIADIS, 1987:232).

168

Assim, de acordo com esses autores, uma sociedade seria uma união de pessoas que têm a mesma crença, as mesmas referências, e acabam criando uma identidade em comum. Desta maneira, quando surge algo diferente, que vai contra esta identidade comum, os cidadãos tendem a encarar esta diferença como um ataque, como algo ruim.

No caso de Londrina, as fotografias de Leite cumprem a função de firmar o pensamento de que a cidade será uma metrópole, altamente próspera e digna de colaborar com o centenário de emancipação política estadual. A fim de convencer a população desse propósito, várias obras começam a ser feitas pela cidade, para que ela seja realmente transformada e reconhecida como tal. Tudo o que era considerado maculador desta identidade de prosperidade, tudo o que era considerado um ataque, foi banido ou escondido: a prostituição, os jogos, as casas de madeira. Assim, Oswaldo Leite participa dessa construção imaginária da cidade “desenvolvida” e registra seu “preparo” para ser a “metrópole” desejada. Retratava todas as mudanças que ocorriam, e acabava por contribuir na persuasão dos londrinenses.

É importante lembrar, ainda, que Leite não era obrigado pelos prefeitos a fotografar as obras realizadas pela cidade. Ele tinha liberdade para trabalhar, e realizava as imagens que achava necessárias para a Prefeitura Municipal e para o

seu trabalho. Suas fotografias eram feitas por ele por orientação própria e anseio de registrar os eventos que ocorriam na cidade, e depois apresentar aos prefeitos, para serem vendidas aos jornais da época. Sendo assim, a propaganda que ele realizava tanto para a imagem do prefeito, quanto para inculcar a ideia de que Londrina era uma cidade próspera, eram feitas de maneira indireta e a partir do que esse autodidata entendia como relevante para a cidade naquele momento. No entanto, ele, de acordo com o que afirma seu filho, tinha a noção de que estas propagandas ocorriam, mesmo que indiretamente.⁹

Assim, pode-se perceber que as fotografias de Oswaldo Leite estão inseridas em um contexto bem amplo e marcante na história londrinense, onde ela inegavelmente cresce e se desenvolve.

1.1 As imagens de Oswaldo Leite indicando o progresso.

Neste momento, serão apresentadas algumas fotografias de Oswaldo Leite, que permitem entender um pouco mais esta visão de progresso recorrente em Londrina nos anos 1950. São 10 fotografias, que mostram reparos, obras e construções, em maioria na região central da cidade¹⁰. Foram escolhidas apenas 10 fotografias, pois aqui não seria possível abarcar todas as 2.410 imagens constantes do acervo de Leite, no Museu Histórico de Londrina, referente à década de 1950. No entanto, a partir destas imagens já se pode ter uma ideia do que ele costumava retratar, e como o fazia.

Sendo assim, a primeira imagem escolhida (Imagem 02) mostra vários homens trabalhando, e alguns observando este trabalho, de colocação de calçamento em uma avenida central da cidade: a Avenida Higienópolis. O calçamento parece ser moledo ou paralelepípedo. Oswaldo Leite se refere às obras nesta avenida como “obras de infraestrutura”. É possível notar, ao fundo da imagem, um colégio existente até hoje, que é a Escola Estadual José de Anchieta. Além disso, nota-se uma cerca de madeira próxima ao colégio, e a presença de postes de luz, mostrando que este local já contava com certa infraestrutura. Também é notável uma vegetação

9 Informações obtidas em entrevista com Otacílio Leite, no dia 05/07/2012. Contudo é preciso considerar que se trata da opinião do filho sobre o pai. Possivelmente o resultado de uma entrevista como o próprio Leite resultaria em outras conclusões.

10 Sobre o que era a região central da cidade de Londrina na década de 1950, ler: FRESCA, Tania M. “A área central de Londrina: uma análise geográfica”. *Geografia*, Londrina, v.16, n.2, pp. 143-166, jul./dez. 2007.

no plano de fundo da imagem. Leite, aqui, fotografa um aspecto das obras que ocorriam na cidade, que são os calçamentos de rua. A legenda dada por ele é: “Avenida Higienópolis- obras de infraestrutura. Ao fundo, Escola Estadual José de Anchieta”. Sua data é de 22/02/1956, segundo consta em seu acervo no Museu Histórico de Londrina.



170

Figura 2 - Avenida Higienópolis, 22/02/1956. Oswaldo Leite. Acervo do Museu Histórico de Londrina.

A terceira, quarta e quinta imagens (Imagens 3, 4 e 5) mostram uma reforma no Bosque Marechal Cândido Rondon, também na região central da cidade. Este Bosque sofreu esta reforma em um momento em que era notável a preocupação com o “verde” dentro da cidade, e os espaços como praças, bosques, e afins, deveriam ser mantidos com bastante verde, e atrativos para que a população pudesse deles usufruir¹¹.

11 Este engajamento na preservação do verde dentro da cidade pode ser notado, inclusive, nas leis municipais, como a Lei 133; além de mostrar a intenção dos administradores em se adaptar às discussões da época sobre a função higienista que estes locais “verdes” tinham. Sobre este assunto, ver: FROZONI, Fernanda C. *Bosque Marechal Cândido Rondon (1950 a 1970): Referência e patrimônio londrinense?* 2010. Monografia. Especialização em História Social, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.



Figuras 3 (acima), 4 (esq.) e 5 (dir.): Reformas no Bosque Marechal Cândido Rondon. Década de 1950. Oswaldo Leite. Acervo do Museu Histórico de Londrina.

Sendo assim, a Imagem 03 mostra um pouco destas reformas que ocorriam, e nela se pode notar montes de areia pelo chão, um homem operando uma máquina de misturar concreto, várias árvores, e ao fundo da imagem vê-se alguns carros, um telhado, e postes de luz, o que indica mais uma parte da região central que já dispunha de certa infraestrutura. Esta imagem não conta com datação precisa, assim como algumas outras dentro do acervo. A descrição dada por Leite é: “*Urbanização do Bosque*”.

Na Imagem 04, destaca-se a construção de uma tela, sendo feita por três homens. Há um carro em primeiro plano, e mais um homem trabalhando ao fundo. Também se notam algumas árvores e uma casa. Esta tela estava sendo erguida para abrigar um viveiro de animais, que seria instalado dentro do Bosque. Isto seria um atrativo a mais para que a população fosse usufruir este local, conforme a preocupação exposta acima, de que as áreas verdes fossem mantidas dentro da cidade, e a população pudesse delas usufruir. Não há datação precisa desta imagem, assim como da anterior. E além de viveiro de animais, o local também recebeu quadra poliesportiva, sanitários, e outras melhorias. A legenda feita por Leite é a seguinte: “*Bosque-viveiro para pássaros*”.

A Imagem 05 mostra mais um aspecto desta reforma no Bosque central, com destaque para três meninas que aparecem em primeiro plano, e três homens trabalhando ao lado. Nota-se, mais uma vez, a existência de residências ao lado deste Bosque, algumas árvores e postes de luz. As várias residências no entorno deste local mostram que a área central da cidade já estava bem ocupada, com residências em alvenaria. Isto denota a exclusão ocorrida neste período, em que se tentava, por meio das reformas, afastar o que maculava a ideia de cidade progressista. Mais uma vez, não há datação precisa sobre esta imagem por parte de Oswaldo Leite. E a legenda é a seguinte: “*Construção do espelho d’água*”.

172

Por fim, as imagens 6, 7, 8, 9, 10 e 11 mostram mais reformas feitas pela região central da cidade, e estas integraram, inclusive, uma sessão no jornal Folha de Londrina, veiculada no mês de dezembro, do ano de 1957, intitulada “2 anos de um governo que realiza!”. Esta sessão se destinava a falar sobre as obras que estavam sendo feitas pela cidade, e contava com várias fotografias de Oswaldo Leite. A partir desta sessão, o então prefeito Antonio Fernandes Sobrinho desejava passar a imagem de homem que trabalhava pelo bem da cidade e da população, e para isso, as fotos eram de fundamental importância, pois tinham a intenção de comprovar o que era dito. Isto pode ser visto nas próprias legendas das fotografias publicadas, como o trecho da última edição desta sessão, publicado no dia 21 de dezembro, que diz:

Hoje concluímos a análise que vimos fazendo sobre os dois primeiros anos da administração Fernandes Sobrinho [...]. Para este fêcho, nada diz melhor, nada expressa fidelidade às realizações do atual prefeito do município, do que as fotografias que ilustram a presente página. Elas mostram os setores alcançados pelo plano de obras executado pelo prefeito Fernandes Sobrinho, nesses dois anos de Governo (Jornal Folha de Londrina, 21/12/1957: 03).

Sendo assim, as imagens 06 e 07 mostram uma erosão, em uma rua da região central da cidade, e a reversão desta erosão. No jornal, estas fotos foram publicadas no dia 10/12/1957, e Leite legendou o seguinte: “*Serviço de combate à erosão, rua Espírito Santo, próximo à rua Uruguai*”. Estas erosões foram causadas pela exploração desmedida do solo, entre o final da década de 1920 e o início da década de 1930, quando a Companhia de Terras Norte do Paraná loteou as terras da “região norte paranaense”, e passa a revendê-las. Estas mesmas fotografias são expostas no jornal com pequenos textos descritivos, a respeito de cada imagem. Neste caso, o texto no jornal era:

O combate à erosão em Londrina não tem sido descuidado pelo prefeito Fernandes Sobrinho. Eis aqui uma expressiva seqüência fotográfica, mostrando um trecho da rua Uruguai, na altura da rua Espírito Santo, antes e depois das obras de combate à erosão realizadas pela atual administração (Folha de Londrina, 10/12/1957: 03).

Sendo assim, isto mostra mais uma vez o interesse em deixar o centro da cidade “em ordem”, condizente com a imagem que se queria passar de cidade progressista.

173



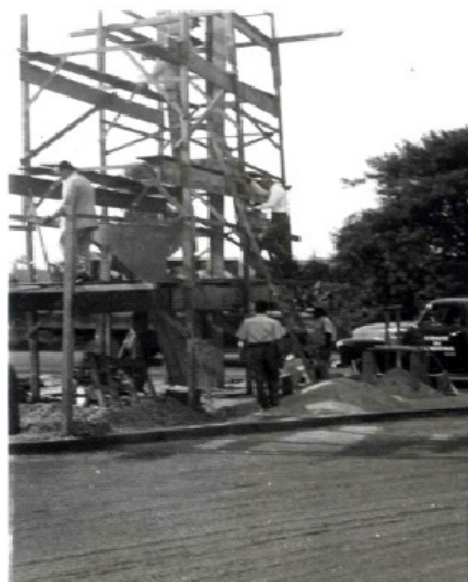
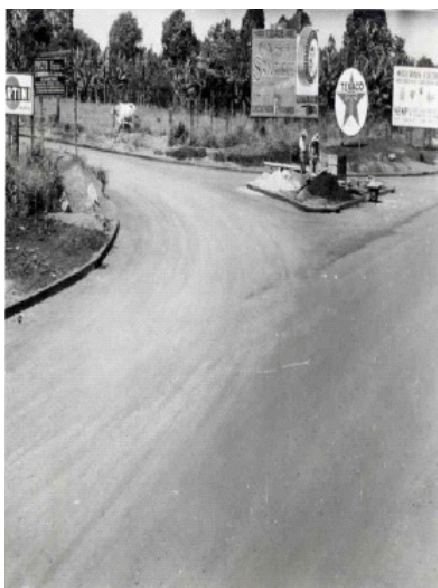
Figuras 6 (esq.) e 7 (dir.) - Erosão entre as ruas Espírito Santo e Uruguai. Figura 6 (esq.) sem data definida, e Figura 7 (dir.) 21/06/1957. Oswaldo Leite. Acervo do Museu Histórico de Londrina

As imagens 08 e 09 mostram a construção de um obelisco em uma das entradas da cidade. A imagem 08 mostra dois homens trabalhando, e ao fundo, podem ser vistas várias placas de propaganda, algumas árvores, um animal, e que a pista parece ser asfaltada. Já a imagem 09 mostra vários homens trabalhando sobre uma estrutura, além de montes de materiais, que lembram areia e pedra; e um carro da prefeitura municipal ao fundo. O prefeito Fernandes Sobrinho aparece bem ao centro nesta imagem, subindo na estrutura da construção, de camisa branca. Não há sinais de postes de iluminação no local.

Ambas foram publicadas no jornal na edição de 04/12/1957. A legenda do jornal à imagem 08 é a seguinte: “Eis como ficou o cruzamento da rua Guaporé com a Estrada P-1, graças ao asfaltamento procedido naquela via pública pela administração Fernandes Sobrinho” (Folha de Londrina, 04/12/1957: 03). E à imagem 10, lê-se: “Na rua Guaporé, em breve, os londrinenses verão magnífico obelisco indicativo da entrada da cidade. Eis um aspecto de sua construção. O prefeito Fernandes Sobrinho inspeciona a obra” (Folha de Londrina, 04/12/1957: 03).

Já Oswaldo Leite legendou da seguinte maneira cada uma das imagens: “*Trecho da rua Guaporé ligado à estrada ‘P1’-estadual*”(Imagem 08) e “*Construção de um obelisco, na rua Guaporé, cruzamento com a estrada estadual P1*” (Imagem 09).

174



Figuras 8 e 9 - Construção de obelisco na Rua Guaporé. Figura 8 (esq.): 31/10/1957. Figura 9 (dir.): 27/11/1957. Oswaldo Leite. Acervo do Museu Histórico de Londrina.

Nota-se aqui, o caráter de propaganda ao governo Fernandes Sobrinho, e a intenção de deixar a entrada da cidade marcante, com asfalto, mostrando o progresso londrinense, além de um obelisco, que marcaria sua administração. O fato de Fernandes Sobrinho inspecionar a obra também demonstra que ele fiscalizava as construções, não só ordenando que elas fossem feitas. Suas atividades administrativas apresentavam, portanto, um duplo caráter: a de fiscalização, e a promoção pessoal.

A imagem 10, por sua vez, mostra uma obra de saneamento em uma importante rua da região central de Londrina. Podem ser vistas nela duas moças caminhando, e vários homens trabalhando em uma valeta. É interessante perceber a presença de um prédio ao fundo, indicando o progresso da cidade, e também vários automóveis. Além disso, a rua parece ser pavimentada, e há presença de postes de energia elétrica. No jornal, a seguinte legenda se sucede à imagem:

Construção de rede de água na avenida Paraná. A administração Fernandes Sobrinho, nesse particular, preocupou-se em fechar as malhas na rede existente, estendendo novos canos para a ampliação da rede, a fim de que ela possa ser utilizada já no próximo ano (Folha de Londrina, 18/12/1957: 03).

175

E Oswaldo Leite, por sua vez, dá a seguinte descrição: “*Obras de saneamento na Av. Paraná, entre as ruas Mato Grosso e Santa Catarina*”. Assim, novamente, é notável o tom de propaganda à administração de Fernandes Sobrinho, e o intuito de mostrar que ele fazia coisas pelo bem da cidade e da população.



Figura 10 - Obras de Saneamento na Av. Paraná. 06/08/1957. Oswaldo Leite. Acervo do Museu Histórico de Londrina.

Este intuito fica bastante notável também na imagem 11, que mostra o início da construção do hospital infantil em Londrina. Percebe-se a fundação da construção sendo feita, alguns homens trabalhando, e várias árvores ao fundo. Esta imagem foi realizada por Leite no dia 31/10/1957, e publicada no jornal no dia 07/12/1957 com a legenda: “Isso faz crer que o Hospital Infantil de Londrina será em breve autêntica realidade. Iniciativa do prefeito Fernandes Sobrinho, o << Governo que realiza!>>” (Folha de Londrina, 07/12/1957: 03). Mais uma vez, é notável a intenção de promover a imagem do prefeito como homem realizador e de bem, ressaltado pelo slogan por ele adotado de “Governo que realiza!”. Leite legenda esta imagem de maneira bastante sucinta, apenas como: “*Construção do Hospital Infantil*”.



176

Figura 11 - Obras do Hospital Infantil de Londrina. 31/10/1957. Oswaldo Leite. Acervo do Museu Histórico de Londrina

Assim, a partir destas imagens, o que se pode perceber é que as fotografias de Oswaldo Leite eram técnicas, retratavam o que o ajudaria em seu trabalho na Secretaria de Obras, e, provavelmente, o que também pudesse interessar aos prefeitos, que utilizavam tais imagens para se promover. No entanto, é inegável o grande número de obras dentro da cidade, e a intenção de, com estas obras, divulgar a imagem da cidade de Londrina como progressista: uma cidade que, apenas duas décadas após sua fundação já contava com prédios, hospital exclusivamente infantil, obras de saneamento básico e pavimentação, em pelo menos em parte dela.

No entanto, é preciso lembrar que as fotografias não são fontes imparciais. Elas transmitem e omitem, ao mesmo tempo, diversas informações. Portanto, mais do que representações da realidade, elas podem ser produzidas, montadas, segundo Felizardo e Samain. Logo, as fotografias de Leite não são um retrato da realidade. Elas são uma seleção feita por ele, do que poderia ser útil ao seu trabalho e aos governantes. Não se pode esquecer, por exemplo, que apesar de toda a prosperidade, ainda haviam desigualdades, que tentavam ser camufladas¹². E estas desigualdades não foram o objeto das imagens feitas por Leite.

Sendo assim, a fotografia pode ser um instrumento para o poder quando se trata da propaganda, como confirma Peter Burke, ao falar sobre os artistas e fotógrafos:

[...] seria imprudente atribuir a estes artistas [...] um ‘olhar inocente’ no sentido de um olhar que fosse totalmente objetivo, livre de expectativas ou preconceitos de qualquer tipo. Tanto literalmente quanto metaforicamente, esses esboços e pinturas registram ‘um ponto de vista’. Historiadores usando documentos deste tipo não podem dar-se ao luxo de ignorar a possibilidade da propaganda [...], ou das visões estereotipadas do ‘outro’ [...], ou esquecer a importância das convenções visuais aceitas como naturais numa determinada cultura ou num determinado gênero (BURKE, 2004:24).

177

A fotografia pode ser considerada, também, como um meio pelo qual o fotógrafo pôde expressar seus sentimentos e nela a época em que viveu. Ela documenta a maneira como este artista encara o mundo, mostra suas ideologias e até seu estado de espírito. As fotografias, mais uma vez, portanto, não são algo neutro, e sim o resultado de uma interpretação, de quem a fez. São uma maneira de expressar, informar e comunicar uma realidade, a partir da visão de mundo do fotógrafo:

[...] é justamente o autor que, selecionando culturalmente e organizando esteticamente o fragmento do mundo visível para o registro, torna o testemunho fotográfico o resultado de um ato criativo e individual. O testemunho obtido, assim, é marcado pela visão de mundo do autor (KOSSOY, 2001:131).

12 Sobre as desigualdades londrinenses durante a década de 1950, ver: ADUM, Sonia Maria Sperandio Lopes. *Imagens do progresso: Civilização e Barbárie em Londrina – 1930/1960*. Dissertação. Universidade Estadual Paulista - UNESP, Assis-SP, 1991.

Considerando tudo isto, as fotografias de Leite podem ser vistas como um relato de época, um fragmento de realidade, selecionado pela lente do fotógrafo. E por isso, elas têm um valor de fonte documental, por contemplar os ideais da época em que Leite trabalhou, e seu olhar direcionado. Assim, várias leituras sobre estas mesmas imagens podem ser feitas, pois cada um que a analisa tem uma interpretação diferente sobre elas.

E, sobretudo, as fotografias devem ser utilizadas em estudos históricos porque abrem uma nova dimensão para o seu conhecimento, e fazem dele uma releitura, proporcionando novas abordagens (KOSSOY, 2001). Neste artigo, a abordagem dada foi como as fotografias de Leite são capazes de mostrar sua visão das transformações por que passou a cidade de Londrina durante toda a década de 1950, auxiliando os prefeitos da época a fazerem propaganda de seus governos, e divulgando a ideia de que Londrina era uma cidade progressista.

Referências Bibliográficas

ARIAS NETO, José Miguel. *O Eldorado: Representações da política em Londrina, 1930, 1975*. Londrina, Editora da Universidade Estadual de Londrina, 1998, 254 p.

BACZKO, Bronislaw: A imaginação social. In: LEACH, E. et Alii. *Anthropos-Homem*. Lisboa: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1985, pp. 296-332.

BIS, Humberto José. Considerações gerais acerca da ideia de progresso. In: II ENCONTRO MEMORIAL DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS: Nossas Letras na História da Educação, Mariana. UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2009.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. 13ª edição. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2007, 1318 p.

BORTOLOTTI, João Baptista. *Planejar é preciso: Memórias do planejamento urbano de Londrina*. Londrina, Editora Midiograf, 2007, 204 p.

BURKE, Peter. *Testemunha ocular: história e imagem*. Bauru, EDUSC, 2004, 250 p.

CASTORIADIS, Cornelius. *As encruzilhadas do labirinto II: os domínios do homem*. São Paulo, Paz e Terra, 1987, 466 p.

Classificado o nosso entre os cinco municípios de maior progresso administrativo do Brasil. *Folha de Londrina*, Londrina, 20/08/1955. Matéria de capa.

DUPAS, Gilberto. “O mito do progresso”. *Novos estudos*, edição 77, pp. 73-89, março 2007.

FELIZARDO, Adair e SAMAIN, Etienne. “A fotografia como objeto e recurso de memória”. *Discursos Fotográficos*, Londrina, v. 03, n. 03, p. 205-220, jan./dez. 2007.

FILHO, Galdino Moreira. O progresso invade o setentrião. *Folha de Londrina*. Londrina, 05/08/1956. Sessão Educação e Cultura.

IVANO, Rogério. *Crônicas de Fronteira: Imagem e Imaginário de uma Terra Conquistada*. 2000. Dissertação. Universidade Estadual Paulista - UNESP, Assis, 2000.

Jornal *Folha de Londrina*, 04/12/1957, p. 03. Sessão “Dois anos de um govêrno que realiza!”.

_____ 07/12/1957, p. 03. Sessão “Dois anos de um govêrno que realiza!”.

_____ 10/12/1957, p. 03. Sessão “Dois anos de um govêrno que realiza!”.

_____ 18/12/1957, p. 03. Sessão “Dois anos de um govêrno que realiza!”.

_____ 21/12/1957, p.03. Sessão “Dois anos de um govêrno que realiza!”.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. 2ª ed.rev. São Paulo, Ateliê Editorial, 2001, 176 p.

OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom. *Dicionário do pensamento social do Século XX*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1996, 992 p.